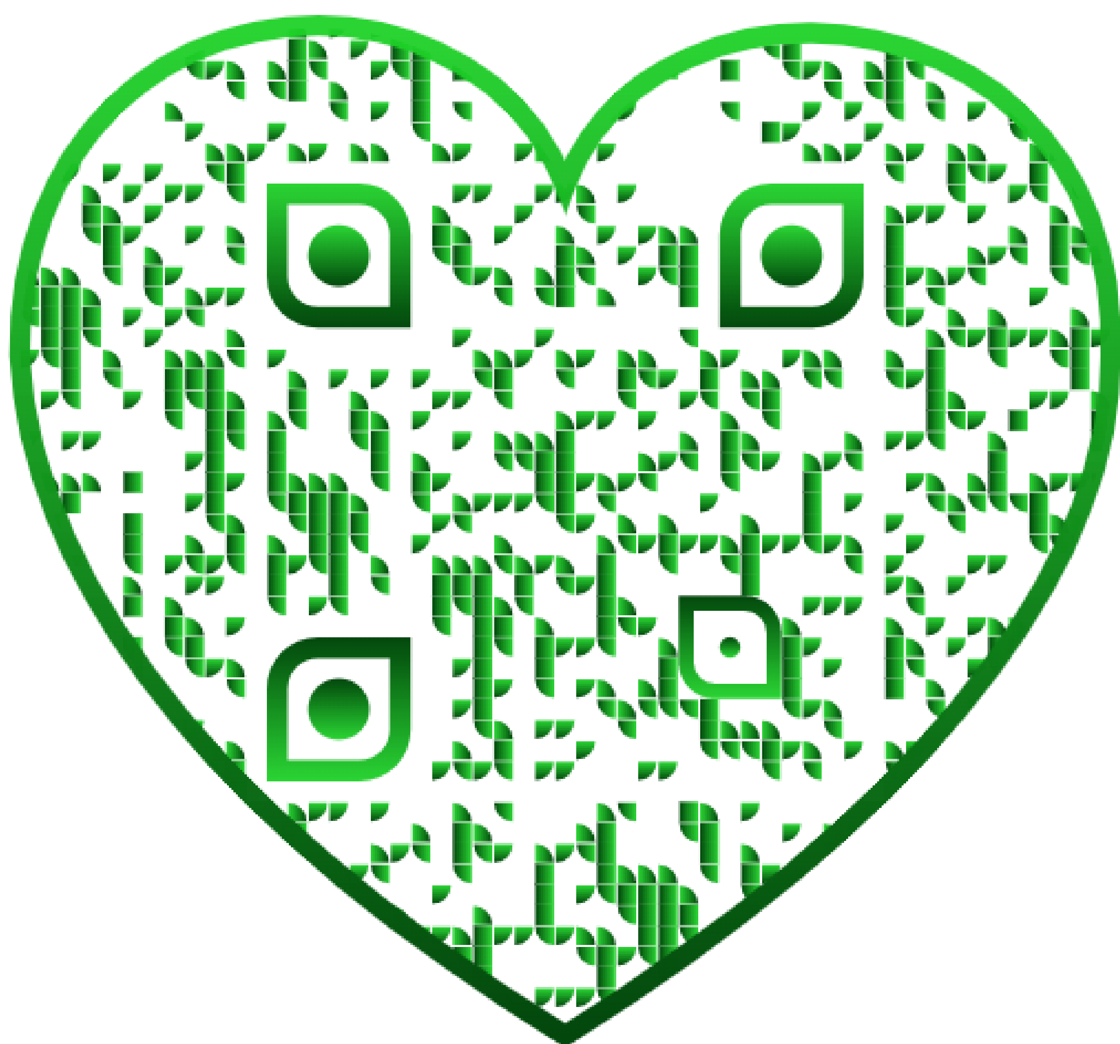
EXPRESSO ZAHAR



Um conto de fadas

A PRINCESA E A ERVILHA

Hans Christian Andersen



HANS CHRISTIAN ANDERSEN

A princesa e a ervilha

Tradução:
Maria Luiza X. de A. Borges



ZAHAR

SUMÁRIO

A princesa e a ervilha

Fonte

A princesa e a ervilha

ERA UMA VEZ um príncipe. Ele desejava ter a sua princesa, mas uma que fosse princesa de verdade. Por isso viajou pelo mundo todo à procura de uma assim, mas sempre havia alguma coisa de errado. Não faltavam princesas em toda parte, mas ele nunca conseguia ter certeza de que eram verdadeiras

princesas. Havia sempre alguma coisa que não estava muito certa. Ele voltou para casa triste e abatido, pois decidira em seu coração casar-se com uma princesa real.

Uma noite, uma tempestade terrível desabou sobre o reino. Raios chispavam, trovões roncavam e chovia a cântaros – realmente pavoroso! Inesperadamente, ouviu-se uma batida no portão da cidade, e o rei em pessoa foi abri-lo. Havia uma princesa parada lá fora. Mas valha-me Deus! Que figura ela era debaixo daquele aguaceiro, sob um tempo daqueles! A água escorria pelo seu cabelo e suas roupas. Jorrava pelas pontas dos sapatos e entrava de novo pelos calcanhares. E, mesmo

assim, ela insistiu que era uma verdadeira princesa.

“Bem, isso é o que vamos ver, daqui a pouco!” pensou a rainha. Não disse uma palavra, mas foi direto ao quarto, desfez a cama toda e pôs uma ervilha sobre o estrado. Sobre a ervilha empilhou vinte colchões e depois estendeu mais vinte edredons dos mais fofos por cima dos colchões. Foi ali que a princesa dormiu aquela noite.

De manhã, todos perguntaram como ela havia dormido. “Ah, pessimamente!” respondeu a princesa. “Mal consegui pregar o olho a noite inteira! Sabe Deus o que havia naquela cama! Era uma coisa tão dura que fiquei toda cheia de

manchas pretas e azuis. É realmente medonho.”

Então, é claro, todos puderam ver que ela era realmente uma princesa, porque tinha sentido a ervilha através de vinte colchões e vinte edredons. Só uma verdadeira princesa podia ter a pele assim tão sensível.

Diante disso o príncipe se casou com ela, pois agora sabia que tinha uma princesa de verdade. E a ervilha foi enviada para um museu, onde está em exibição até hoje, a menos que alguém a tenha roubado.

Pronto. É um bom arremedo de história, não é?



FONTE

A PRINCESA E A ERVILHA

H.C. Andersen, "Prindsessen paa Ærten", em *Eventyr, fortalte for Børn* (Copenhague: C.A. Reitzel, 1835)

Copyright desta edição © 2010:

Jorge Zahar Editor Ltda.
rua Marquês de S. Vicente 99 – 1º | 22451-041 Rio de Janeiro, RJ
tel (21) 2529-4750 | fax (21) 2529-4787
editora@zahar.com.br
www.zahar.com.br

Todos os direitos reservados.
A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo
ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Grafia atualizada respeitando o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Capa: Rafael Nobre

Edição digital: outubro 2012
ISBN: 978-85-378-1004-0

Arquivo ePub produzido pela **Simplíssimo Livros**

EXPRESSO ZAHAR



Um conto de fadas

A PEQUENA VENDEDORA DE FÓSFOROS

Hans Christian Andersen

A pequena vendedora de fósforos

Andersen, Hans Christian

9788537810033

7 páginas

Compre agora e leia

A tradução consagrada dos Clássicos Zahar

Na véspera de Ano Novo, uma menina descalça, frágil e desamparada tenta

vender fósforos aos passantes. Morrendo de frio, na neve, ela acende alguns palitos para se aquecer. Aos poucos, abandonada e faminta, a vendedora de fósforos vai produzindo alucinações a cada lampejo de luz. Na manhã seguinte, ela é encontrada congelada com o toco de um fósforo queimado na mão.

Compre agora e leia

EXPRESSO ZAHAR



Um conto de fadas

CHAPEUZINHO VERMELHO

Charles Perrault

Chapeuzinho vermelho

Perrault, Charles

9788537809969

8 páginas

[Compre agora e leia]

A tradução consagrada dos Clássicos Zahar

Esta versão de Charles Perrault é uma versão literária da história amplamente

disseminada de diferentes formas pela cultura oral. Chapeuzinho tem esse apelido por causa de um lindo capuz vermelho que sua mãe lhe dera. A menina leva bolinhos para sua avó do outro lado da aldeia, quando encontra com um lobo que pergunta onde ela está indo. Ao contar ao lobo o seu caminho, Chapeuzinho define seu destino: o lobo se adianta em chegar à casa da avó e a devora. O lobo se disfarça de vovó e aguarda pela chegada de Chapeuzinho...

Compre agora e leia

EXPRESSO ZAHAR



Uma tragédia grega

ÉDIPO EM COLONO

Sófocles

Édipo em Colono

Sófocles

9788537809822

100 páginas

Compre agora e leia

Consagrada tradução do especialista em grego, Mário da Gama Kury

Os antecedentes do Édipo em Colono estão em grande parte no Édipo Rei. Depois de cegar-se perfurando os olhos

ao descobrir a enormidade de sua desgraça, Édipo continuou a viver em Tebas, onde Etéocles e Polinices, seus filhos, disputavam o trono da cidade. Absorvidos por suas ambições, os dois mostraram-se insensíveis em relação ao imenso infortúnio do pai, que por causa disso os amaldiçoou. Revoltados, Etéocles e Polinices expulsaram Édipo de Tebas. Após perambular pela Grécia como mendigo, guiado por sua filha Antígona, Édipo chega afinal às imediações de um bosque em Colono, localidade próxima a Atenas, onde cumpre a profecia de ser tragado pela

terra, segundo um oráculo.

Compre agora e leia

EXPRESSO ZAHAR



Uma tragédia grega

ÉDIPO REI

Sófocles

Édipo rei

Sófocles

9788537809815

86 páginas

Compre agora e leia

A consagrada tradução do especialista em grego, Mário da Gama Kury

Édipo, rei de Tebas, acredita ser filho do rei Pôlibo de Corinto e de sua rainha. Ele havia se tornado governante de

Tebas depois de salvar a cidade desvendando o enigma da Esfinge que vinha devorando os tebanos, incapazes de decifrar os enigmas propostos pelo monstro. Como Laio, o rei de Tebas havia sido morto durante uma viagem, Édipo casa-se com a rainha viúva, Jocasta, e assume a coroa. Édipo havia deixado Corinto para sempre porque um oráculo profetizou que ele mataria seu próprio pai e se casaria com sua mãe. Na viagem de Corinto para Tebas, Édipo encontra um homem velho e cinco servos. Sem saber que se trata de Laio, seu verdadeiro pai, Édipo discute com

ele e, num ataque de arrogância, mata o homem e seus servos. Por muitos anos Édipo governa Tebas como um grande e valente rei. Até que uma peste começa a dizimar os habitantes da cidade e Édipo ordena uma consulta ao oráculo Tirésias. Tirésias lhe revela então que todo infortúnio que se abate sobre a cidade é causado por ele próprio, por ter assassinado o pai e casado com a própria mãe.

Compre agora e leia

EXPRESSO ZAHAR



Uma tragédia grega

ELECTRA

Sófocles

Electra

Sófocles

9788537809884

80 páginas

Compre agora e leia

A consagrada tradução do especialista em grego, Mário da Gama Kury

O enredo dessa tragédia segue Orestes em seu retorno a Micenas para matar a mãe, Clitemnestra e seu amante Egisto

como vingança pelo assassinato de seu pai, Agamêmnon. Na peça, entretanto, o foco principal é a irmã de Orestes, Electra e sua angustiada participação nos planos do irmão. Para conseguir entrar no palácio e poder executar sua vingança Orestes espalha a falsa notícia de sua morte. Acreditando no boato que ouve, Electra tenta, sem suceso, aliciar a irmã Crisôtemis para assassinar a mãe. Numa cena dramática, Orestes chega disfarçado e entrega a Electra a urna que deveria conter suas próprias cinzas. Movido pela demonstração de pesar da irmã, Orestes revela sua verdadeira

identidade a Electra e mata, sem piedade, sua mãe e o amante dela.

Compre agora e leia